

1. RESUMO

Aspectos psicossociais, demandas físicas de trabalho e aspectos individuais são apontados como fatores de risco para Distúrbios Musculoesqueléticos (DME). Estudos sugerem que as demandas físicas e psicossociais de trabalho coexistem e podem interagir para aumentar a ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos. Contudo, ainda há divergências na literatura sobre isto. Assim, o objetivo principal deste trabalho foi avaliar a existência de um efeito combinado de demandas físicas e fatores psicossociais do trabalho para ocorrência de DME em trabalhadores da atenção primária à saúde. Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, incluindo trabalhadores da atenção primária à saúde do Distrito Sanitário Centro Histórico, em Salvador, e do município de Jequié, correspondendo a um censo com 908 trabalhadores. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por oito blocos, contendo o Job Content Questionnaire (JCQ) e o Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ). Como resultado desse estudo, foram elaborados dois artigos: o primeiro artigo, descritivo e o segundo, de análise de interação. As metodologias utilizadas nos artigos foram diferentes. No artigo 1, foram utilizados todos os dados referentes a todos os trabalhadores (do Distrito Sanitário Centro Histórico, em Salvador, e do município de Jequié) e a variável de desfecho correspondeu à ocorrência de dor musculoesquelética, sendo considerada dor a ocorrência de dor ou desconforto em uma ou mais regiões do corpo. A prevalência de dor musculoesquelética foi de 66,4%, sendo que as mulheres apresentaram maior prevalência do que os homens (69,1% e 56,0%). Os trabalhadores que estavam submetidos a trabalho sob alta exigência e trabalho passivo apresentaram maior prevalência de dor musculoesquelética (71,5% e 65,9%, respectivamente) e a exposição a alta demanda física representou a maior prevalência observada na população geral (74,1%). O segmento corporal mais afetado de acordo com a categoria profissional, foi: médicos - região lombar e MMSS (30,4%); enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem – MMSS (46,9%) e POPAD (40,1%); agentes comunitários e agentes de endemia – MMSS (59,7%) e POPAD (56,8%); dentistas e técnicos de odontologia – MMSS (54,3%) e POPAD (48,6%); bioquímicos e técnicos de laboratório – região lombar e MMII (36,4%); fisioterapeutas,

terapeutas ocupacionais e afins – POPAD (34,4%); técnicos de nível superior – pescoço, MMSS, pescoço/ombro e POPAD (44,4%); técnicos de nível médio – MMSS (47,4%); trabalhadores administrativos, de serviços gerais e semelhantes – MMSS (49,6%). No artigo 2, foram utilizados apenas os trabalhadores do Distrito Sanitário Centro Histórico, em Salvador e teve como desfecho distúrbio musculoesquelético (DME). A definição de DME foi utilizada no estudo de efeito combinado e considerou caso de DME a ocorrência de dor ou desconforto em uma ou mais das partes do corpo, nos últimos 12 meses, com duração mínima de uma semana ou frequência mínima mensal, não decorrente de trauma agudo, acompanhados de pelo menos um sinal de severidade. As variáveis independentes foram demanda psicossocial e demanda física de trabalho. A demanda psicossocial de trabalho foi avaliada a partir das experiências do trabalho, estabelecidas de acordo com a classificação de níveis “alto” e “baixo” de demanda psicológica e controle. A demanda física foi classificada como alta ou baixa, tendo como referência a mediana. Foi encontrada efeito combinado entre exposição a alta demanda física e trabalho em alta exigência (alta demanda psicossocial e baixo controle sobre o trabalho), evidenciado efeito combinado entre os dois fatores para uma maior ocorrência de DME. Esses achados apontam para a necessidade de abordagens de intervenção sobre as condições de trabalho na atenção primária à saúde, considerando os aspectos psicossociais e demanda física de trabalho.

Palavras-chave: Transtornos traumáticos cumulativos; Fatores de Risco; Saúde do Trabalhador; Epidemiologia.

ABSTRACT

Psychosocial aspects, physical demands of work and individual aspects are mentioned as risk factors for Musculoskeletal Disorders (DME). Studies suggest that physical and psychosocial work demands can coexist and interact to increase the occurrence of musculoskeletal disorders. But there is disagreement in the literature about it. Thus, the main objective of this study was to evaluate the existence of a combined effect of physical demands and psychosocial work factors for the occurrence of DME in workers of primary health care. It is an epidemiological study, cross-sectional, including workers in primary health care of the Sanitary District Centro Histórico, in Salvador, and the municipality of Jequié, corresponding to a census with 908 workers. To collect data, we used a questionnaire consists of eight blocks, containing the Job Content Questionnaire (JCQ) and the Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ). As a result of this study were prepared two articles: the first article, descriptive and second, interaction analysis. The methodologies used in Articles were different. In Article 1, we used all the data for all workers (the Sanitary District Centro Histórico in Salvador, and the municipality of Jequié) and the outcome variable corresponded to the occurrence of musculoskeletal pain and is considered pain the occurrence of pain or discomfort in one or more body area. The prevalence of musculoskeletal pain was 66.4%, and women had a higher prevalence than men (69,1% and 56,0%). Workers who were subjected to work under high strain and passive job had a higher prevalence of musculoskeletal pain (71,5% and 65,9%, respectively) and exposure to high physical demand represented the highest prevalence observed in the general population (74,1%). The most affected body part according to the professional category, was: Medical - lower back and upper limbs (30.4%); nurses, technicians and nursing assistants - upper limbs (46.9%) and POPAD (40.1%); community agents and endemic agents - upper limbs (59.7 %) and POPAD (56.8%); dentists and dental technicians - upper limbs (54.3%) and POPAD (48.6%); biochemists and laboratory technicians - lower back and lower limbs (36.4%); physiotherapists, occupational therapists and the like - POPAD (34.4%); top-level technicians - neck, upper limbs, neck / shoulder and POPAD (44.4%); mid-level technicians - upper limbs (47.4%);

administrative employees, general services and the like - upper limbs (49.6%). In Article 2, it was used only employees of the Sanitary District Centro Histórico, in Salvador and had as outcome musculoskeletal disorders (DME). The definition of DME was used in the study of combined effect and considered the case of DME the occurrence of pain or discomfort in one or more parts of the body, in the last 12 months, with a minimum duration of one week or monthly minimum frequency, not due to acute trauma, accompanied by at least one severity signal. The independent variables were work related psychosocial and pshysical demand. Work related psychosocial demand was evaluated from the experiences of work, established in accordance with the classification levels "high" and "low" psychological demand and control. The physical demand has been classified as high or low by reference to the median. It found combined effect of exposure to high physical demands and work in high strain (high psychosocial demands and low control over work), evidenced combined effect of the two factors to a higher occurrence of DME. These findings point to the need for intervention approaches on working conditions in primary health care, considering the psychosocial and physical work demands.

Keywords: Cumulative trauma disorders; Risk factors; Occupational Health; Epidemiology.